



## Dados Gerais

- Continente: América do Sul
- População: 45,2 milhões (32º)<sup>1</sup>
- Produto Interno Bruto: US\$ 383,1 bi (31º)<sup>1</sup>
- Comércio bilateral com BR: US\$ 16,4 bilhões (3º)<sup>2</sup>
- Presidente: Alberto Ángel Fernández (desde 2019)
- Bloco Comercial Principal: Mercosul
- Principal parceiro comercial: Brasil (US\$7 bi; 12%)<sup>3</sup>

## Oportunidades

- **Produtos:** Uma **grande população** (3ª no continente), de mais de 45 milhões, faz da Argentina um vasto mercado para produtos da indústria brasileira;
- **Participação:** O Brasil é o principal fornecedor da Argentina, possuindo **alta participação no mercado de automóveis, autopeças e de plásticos (acima de 25% em cada)**.
- **Concorrência:** Embora China e EUA rivalizem com o Brasil no mercado, nos setores em que as exportações brasileiras são mais concentradas a **participação dos concorrentes é relativamente pequena**.
- **Crescimento:** Após a forte retração observada em 2020, em 2021 as exportações brasileiras **têm crescido**, tendo nos primeiros 9 meses superado o valor exportado em todo 2020. Até o fim de 2021 o valor exportado deverá superar os números de 2019.
- **Apex-Brasil:** Há 10 **projetos setoriais** com foco prioritário no país distribuídos em 6 complexos;
- **Acordo:** sob o amparo do ACE-18, o universo tarifário intrazona dos países do Mercosul estão em regime de livre comércio, **exceto para açúcar e produtos automotivos**.

## Desafios

- **Consumo:** A Argentina entrou no seu terceiro ano consecutivo de **contração econômica**, agravada pela pandemia. Alta inflação, peso da dívida pública, escalada do desemprego e aumento dos índices de pobreza provavelmente permanecerão como desafios no longo prazo.
- **Exportações:** Embora o Brasil seja o principal fornecedor da Argentina, as **exportações brasileiras ao país estão em queda desde 2018**. O aumento da participação da China tem ameaçado a liderança brasileira no mercado.
- **Setor automotivo:** Os **desafios do setor automotivo brasileiro e argentino** comprometem significativamente as perspectivas do comércio bilateral. A saída de montadoras do Brasil, como a Ford, impacta diretamente as exportações para a Argentina, cujo setor é integrado ao brasileiro.
- **Acesso a mercado:** desde 2020, **alegações de entraves quando da emissão de licenças não automáticas (LNA) de importação**, por parte da Argentina, vêm recebendo atenção dos exportadores e entidades.

Este relatório traz informações essenciais sobre o mercado analisado. Para dados mais detalhados, acesse <http://www.apexbrasil.com.br/estudos-exclusivos-de-oportunidades-no-externo>



## Macroeconomia (2020)<sup>4</sup>



**PIB Nominal**  
US\$ 383,1 bi

**Crescimento\***  
-3,0%



**PIB per capita**  
US\$ 8,5 mil

**Crescimento\***  
-4,0%



**Consumo total**  
US\$ 305,6 bi  
(79,8% do PIB)

**Crescimento\***  
-3,9%



**Form. Capital Fixo**  
US\$ 51,3 bi  
(13,4% do PIB)

**Crescimento\***  
-6,1%



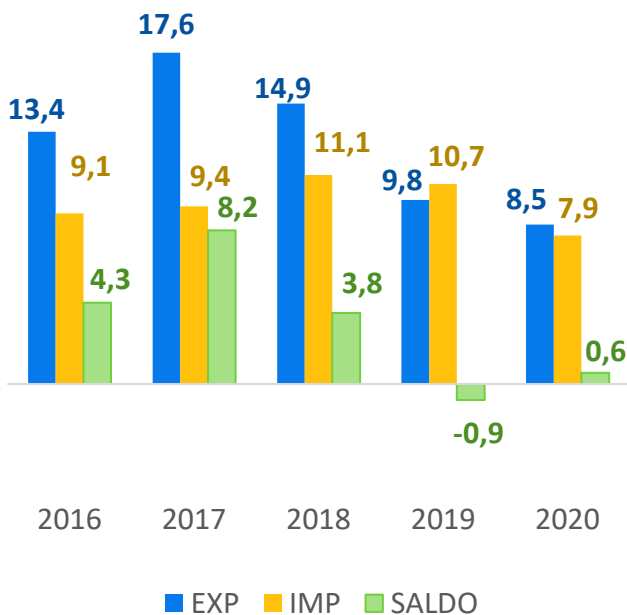
**População**  
45,2 mi

**Part. Pop. Urbana**  
92,1%

(\*) Crescimento anual médio relativo ao período 2016-2020.

## Balança Comercial<sup>5</sup>

Valores em US\$ bilhões



Cresc. médio 16-20: EXP: ↓ 10,8% | IMP: ↓ 3,4%

## Comércio Bilateral<sup>6</sup> (2020)



**Brasil fornecendo à Argentina**

**1º** maior fornecedor

**20,5%** de participação no mercado



**Argentina fornecendo ao Brasil**

**3º** maior fornecedor

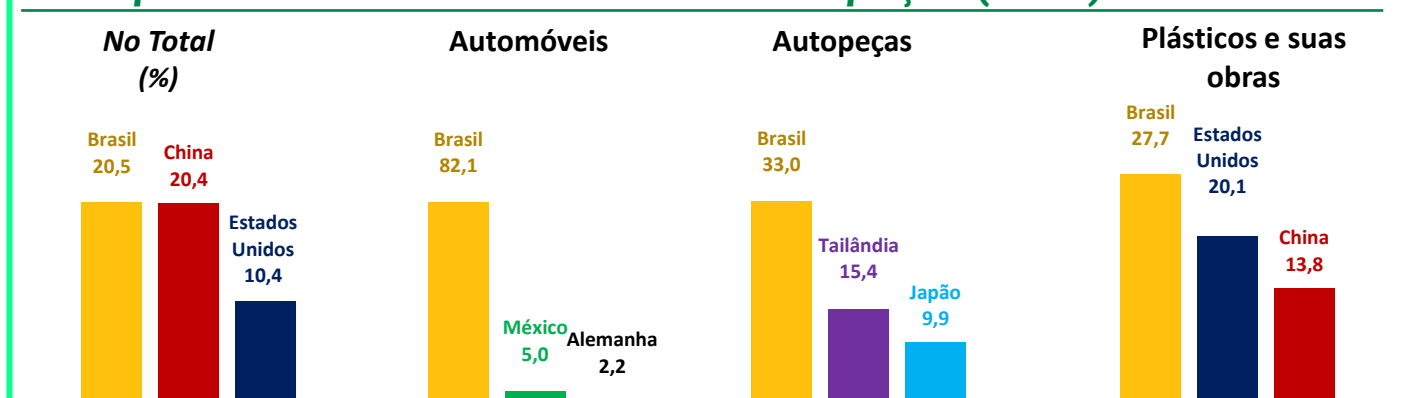
**7,1%** de participação no mercado

## Análise

- A economia argentina é a 31ª maior do mundo e a segunda maior da América do Sul, depois do Brasil. Em 2020, a Argentina entrou no seu terceiro ano consecutivo de contração econômica, agravada pela pandemia. Alta inflação, peso da dívida pública, escalada do desemprego e aumento dos índices de pobreza provavelmente permanecerão como **desafios no longo prazo**.
- Projeta-se um período alongado de recuperação econômica, com taxas modestas. Contudo, para 2021, espera-se um crescimento real do PIB de 7,1%, com o início da vacinação e iniciativas de estímulo fiscal do governo.
- Em termos comerciais, a **queda de US\$ 1,3 bi do valor exportado** pelo Brasil em 2020 deveu-se majoritariamente ao recuo nas exportações de automóveis, principal item da pauta.
- O Brasil é o principal parceiro comercial da Argentina.** O comércio, em ambos os sentidos, é dominado pelo setor de veículos.

**10 principais subsetores exportados pelo Brasil<sup>7</sup> (2020)**

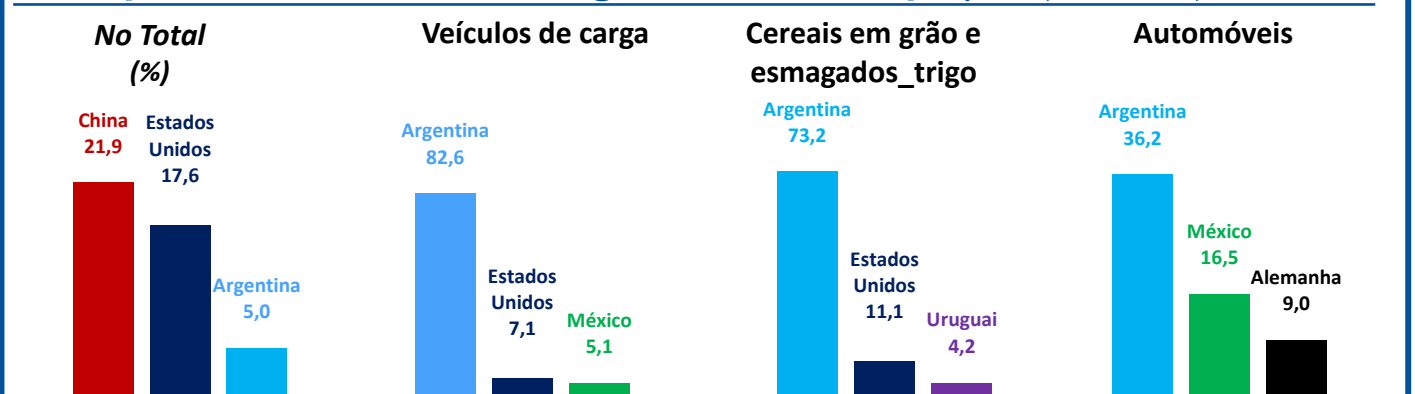
Subsetor	Valor Exp. (US\$ Milhões)	Participação (%)	Cresc. Médio (16-20)
Automóveis	1.417,0	16,7%	-19,4%
Autopeças	591,5	7,0%	-10,7%
Plásticos e suas obras	550,7	6,5%	-2,1%
Veículos de carga	438,5	5,2%	-22,0%
Papel e suas obras	334,4	3,9%	-1,6%
Tratores	251,6	3,0%	-9,5%
Demais produtos de metais não ferrosos	228,5	2,7%	-1,3%
Pneumáticos e câmaras de ar	191,1	2,3%	-10,4%
Minérios de ferro	178,7	2,1%	-1,4%
Produtos químicos inorgânicos	170,4	2,0%	-12,2%
Outros	4.136,3	48,7%	-7,3%
<b>Total</b>	<b>8.488,7</b>	<b>100,0%</b>	<b>-10,8%</b>

**Principais concorrentes do Brasil<sup>8</sup> - Participação (2020)****Análise**

- A **pauta de exportação** brasileira para a Argentina é **diversificada**: os dez principais subsetores correspondem a 51,3% das vendas ao país.
- Exceção a esse padrão de diversificação são os subsetores associados às **cadeias de veículos e equipamentos de transporte**, que juntos somam **34,2% das exportações** brasileiras.
- A China é a segunda maior fornecedora para a Argentina. Entre os três setores mais exportados pelo Brasil para a Argentina, em Plásticos e suas obras a China figura entre os principais fornecedores, atrás do Brasil e dos EUA, mas com menos da metade do *market share* brasileiro. O subsetor de plásticos é, entre os três principais, aquele no qual o Brasil possui **maior concorrência**, concentrando pouco mais de um quarto do mercado.
- A queda observada em todos os subsetores analisados é anterior à pandemia, mas foi por essa agravada. Em 2021, **o valor exportado até setembro já é superior ao total de 2020**.

**10 principais subsetores importados pelo Brasil<sup>9</sup> (2020)**

Subsetor	Valor Imp. (US\$ Milhões)	Participação (%)	Cresc. Médio (16-20)
Veículos de carga	1.586,1	20,1%	2,3%
Cereais em grão e esmagados_trigo	1.072,4	13,6%	5,0%
Automóveis	637,4	8,1%	-18,3%
Cereais em grão e esmagados_diversos	380,1	4,8%	-4,7%
Plásticos e suas obras	362,3	4,6%	-8,8%
Leite e derivados	307,9	3,9%	7,9%
Demais derivados de petróleo	297,7	3,8%	5,2%
Autopeças	280,4	3,6%	-8,8%
Produtos hortícolas e plantas vivas	253,5	3,2%	-7,6%
Conservas de frutas, legumes e outros vegetais	203,4	2,6%	-6,6%
Outros	2.515,9	31,9%	-3,0%
<b>Total</b>	<b>7.897,1</b>	<b>100%</b>	<b>-3,4%</b>

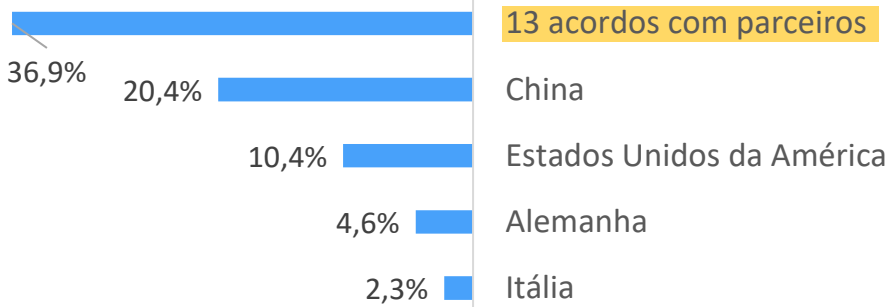
**Principais concorrentes da Argentina - Participação (2020, %)****Análise**

- As importações do Brasil de produtos argentinos é mais concentrada que as exportações. Destacam-se veículos de carga, trigo e automóveis.
- De modo similar ao que ocorreu nas exportações, os fluxos de importações também sofreram forte redução nos últimos 5 anos. Apenas os subsetores de “veículos de carga”, “trigo”, “leite e derivados” e “derivados de petróleo” tiveram crescimentos significativos.
- Embora a China seja o principal fornecedor do Brasil, Estados Unidos e México aparecem como maiores concorrentes da Argentina nos principais subsetores por ela exportados para o Brasil.
- Também no caso das importações, o vizinho domina amplamente o mercado do outro nos três principais subsetores. Em relação à cadeia de veículos, essa concentração do comércio bilateral se explica pela existência de arranjos produtivos complementares entre os países, que remontam à década de 1990. Já em relação ao trigo, o Brasil tem forte dependência da importação do produto argentino, mais barato e com logística mais eficiente.



## Principais fornecedores<sup>10</sup>

Market share das importações da Argentina em % (2019)



13 acordos com parceiros

TOP 3 fornecedores que têm acordo comercial (% market share)

20,5% Brasil

5,2% Paraguai

2,4% Bolívia

## Tarifas aplicadas<sup>11</sup>

Top 5 SH6 exportados pelo BR (2020)	Ao BR (NMF)	Ao 1º conc.
Automóveis de passageiros (...) de cilindrada > 1.500 cm <sup>3</sup> e <= 3.000 cm <sup>3</sup> (SH6 870323)	0%	0% México
Automóveis de passageiros (...) de cilindrada > 1.000 cm <sup>3</sup> e <= 1.500 cm <sup>3</sup> (SH6 870322)	0%	0% México
Tratores rodoviários para semi-reboques (SH6 870120)	0%	20% Espanha
Veículos automóveis para transporte (...) (SH6 870421)	0%	20% Tailândia
Automóveis de passageiros (...) de cilindrada <= 1.000 cm <sup>3</sup> (SH6 870321)	0%	0% México

Em destaque, os líderes de mercado de cada SH6.

## Destaques tarifários<sup>12</sup>



Tarifa méd. ponderada aplicada (2019) 12,2%

Tarifa méd. simples NMF (2020) 11,4%

### Capítulos mais protegidos:

35% Vestuário (máx 35%)

23,2% Têxteis (máx 35%)

19% Equipamentos de Transporte (máx 35%)

## Análise

- Em relação aos principais fornecedores, em 2020, **26,6% das importações argentinas tiveram como origem os demais Estados parte do Mercosul.**
- A tarifa argentina é baseada na **Tarifa Externa Comum (TEC) do Mercosul.** Em 2020, a tarifa média simples NMF para produtos agrícolas foi de 10,4%. No caso de produtos não-agrícolas (incluindo petróleo) a média NMF alcançou valor de 11,4%, com tarifas aplicadas no limite da consolidação em vestuários (35%). Destacam-se, ainda, lácteos (18,6%) e bebidas alcoólicas e tabaco (17,7%) como alguns dos capítulos mais protegidos no setor agrícola.
- Os 5 principais produtos exportados pelo Brasil à Argentina, em 2020, possuem **imposto de importação zerado**, sob amparo específico do ACE-14, que abarca os subsetores de automóveis, autopeças e veículos de carga, ou seja, o setor automotivo. Para todos os produtos destacados, observou-se queda média anual das exportações entre 2016 e 2020.

Instrumentos de governança de comércio internacional<sup>13</sup>WTO  
OMC

Membro da OMC desde 1995

Observador do  
Acordo de Compras  
Governamentais (GPA) da  
OMC, desde 2016Não é membro da Organização  
para a Cooperação e  
Desenvolvimento Econômico  
(OCDE)

## Organizações e Convenções

Não faz parte dos países que  
utilizam o sistema ATA CarnetUnited Nations  
UNCITRALÉ parte da Convenção da ONU  
sobre Contratos para a Venda  
Internacional de Bens (CISG)

## Sustentabilidade

Ratificou o  
Acordo de Paris em 4 de  
novembro de 2016Ratificou 8 das 8  
convenções  
fundamentais da  
Organização  
Internacional do TrabalhoQuestões regulatórias<sup>14</sup>

## Preocupações Comerciais Específicas (PCEs) levantadas pelo Brasil na OMC e não solucionadas

- Nenhuma PCE foi levantada/apoiada pelo Brasil contra a Argentina nos últimos 5 anos.



## Medidas SPS e TBT que afetam as principais exportações brasileiras

- TBT: notificação [338/2018](#) sobre proposta de legislação que visa modificar requisitos de importação quanto à rotulagem de calçados; notificação [364/2019](#) sobre proposta de resolução que modifica norma anterior sobre requisitos de rotulagem e composição a serem cumpridos por suplementos alimentares; notificação [342/2018](#) sobre proposta de resolução que visa estabelecer os requisitos básicos de qualidade e segurança para móveis.
- SPS: notificação [245/2021](#) que trata sobre a revogação da Resolução n. 46/2000: “Questionário sobre a Situação Epidemiológica da Doença de Newcastle, para países interessados em exportar carne in natura de aves e seus derivados para a Argentina”.

## Análise

- A Argentina é país membro da OMC desde a origem da organização. Figura como membro observador recente do GPA.
- A Argentina não utiliza o ATA Carnet. Na América Latina, Brasil, Chile e México fazem uso do sistema.
- Sobre acesso ao mercado argentino, para além de medidas TBT e SPS, é necessário observar que, em janeiro de 2020, a *Secretaria de Industria, Economía del Conocimiento e Gestión Externa* da Argentina aprovou a [Resolução 1/2020](#), visando alterar mecanismos para processamento de Licenças Automáticas e Não-Automáticas (LNA). Nos últimos meses, foram observadas alegações de entraves e formações de barreiras comerciais, inclusive pelo setor privado brasileiro, no tocante ao processo de emissão de LNA. Os setores cujos produtos estão sujeitos à LNA compreendem: têxtil, metalúrgico, elétrico e eletrônico, de equipamentos de transporte, químico, entre outros.



## Mercado Comum do Sul - Mercosul <sup>16</sup>



- **Data de vigência:** 1991
- **Desgravação:** Imediata
- **Cobertura Tarifária:** Todo o universo tarifário está em regime de livre comércio, exceto açúcar e produtos automotivos.

## Evolução do comércio – Produtos com maior destaque<sup>17</sup>

	PRODUTOS	CRESC. EM US\$ ENTRE 2016 E 2020	CRESC. MÉD. ANUAL
Do Brasil para a Argentina	Minérios de ferro e seus concentrados (...)	De US\$ 104 mi para US\$ 128 mi	5,3%
	Soja, mesmo triturada, exceto para sementeira	De US\$ 6 mi para US\$ 124 mi	108,2%
	Outras chapas e tiras, de ligas alumínio, espessura > 0,2mm	De US\$ 26 mi para US\$ 84 mi	33,2%
	Rolhas, outras tampas e acessórios (...)	De US\$ 16 mi para US\$ 56 mi	33,5%
	Outros herbicidas apresentados de outro modo	De US\$ 4 mi para US\$ 37 mi	69%
Da Argentina para o Brasil	Óleo de soja, em bruto, mesmo degomado	De US\$ 34 mi para US\$ 119 mi	36,5%
	Outras preparações alimentícias de farinha (...)	De US\$ 11 mi para US\$ 39 mi	35,1%
	Óleo de girassol, em bruto	De US\$ 16 mi para US\$ 45 mi	29,1%
	Leite em pó, grânulos e outras formas sólidas	De US\$ 13 mi para US\$ 32 mi	25,3%
	Alumínio não ligado, em formas brutas	De US\$ 32 mi para US\$ 72 mi	22,2%

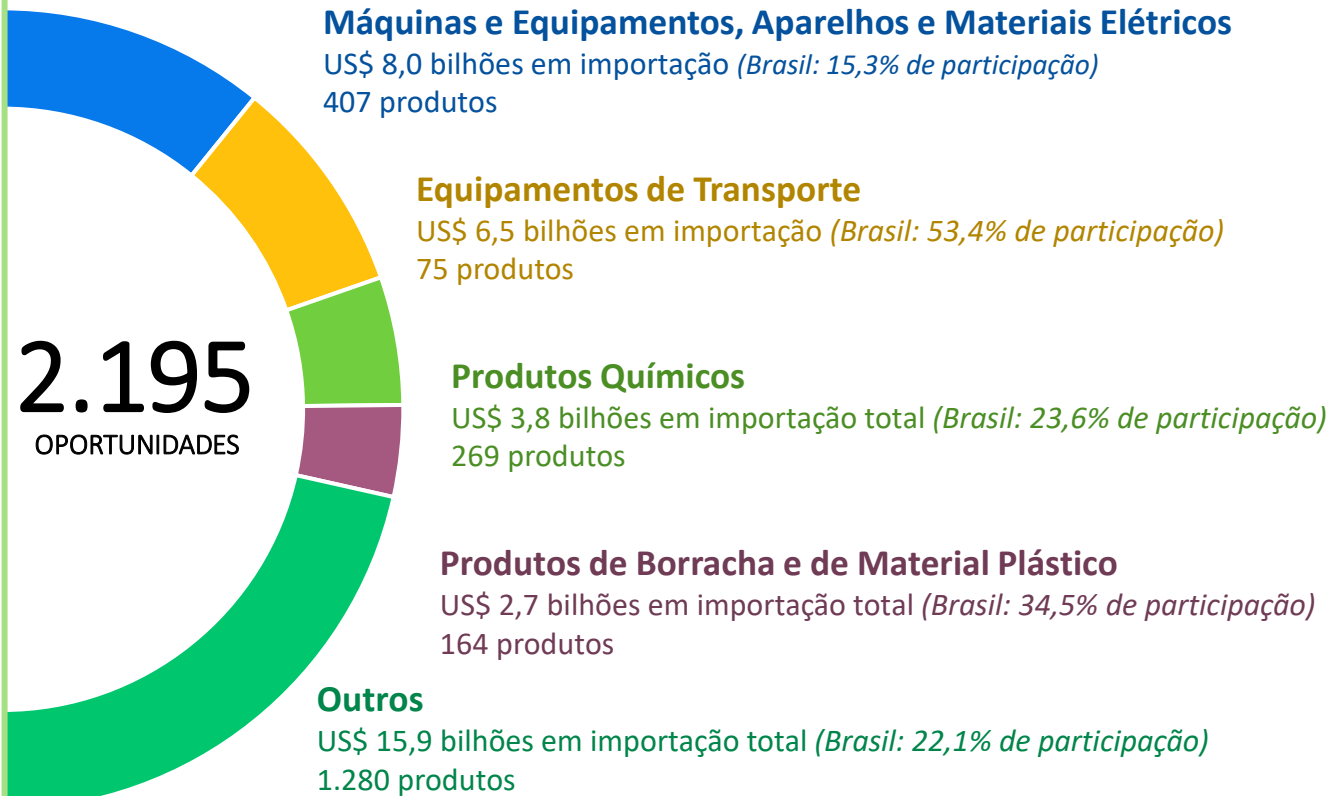
## Análise

- Por meio do Tratado de Assunção (1991) foi constituído o Mercosul. Como marco do tratado foi firmado o ACE-18 que desgravou totalmente o universo tarifário no comércio intrazona, **com exceção dos setores automotivo e açucareiro**. Deve-se observar que o comércio de produtos automotivos entre o Brasil e a Argentina é abrangido pelo ACE-14 e protocolos adicionais.
- Dentre os **50 produtos exportados** pelo Brasil, entre 2016 e 2020, **acima de US\$ 100 milhões**, e que fazem parte do escopo do acordo, **16 registraram CMA positivo no período**. Os outros 33 produtos tiveram queda das exportações.
- Outros 37 produtos com exportações acima de US\$ 100 milhões fazem parte do setor automotivo. Destacam-se as exportações de automóveis com motor a explosão (NCMs 87032210 e 87032310), que somados, alcançam cerca de **US\$ 14 bilhões (acumulados) exportados no período**.



## Oportunidades Comerciais<sup>15</sup>

Produtos (códigos SH6) com oportunidades segundo o Mapa de Oportunidades da Apex-Brasil - por ordem decrescente de importações do país, categorizadas por Complexos.



<sup>15</sup> Ano-base dos dados: 2019.

## Projetos Setoriais<sup>16</sup> com foco na Argentina

<b>ABIMAQ</b>	Associação Brasileira da Indústria de Máquinas e Equipamentos	Máq. Equip. dos seg: gráficos, oil&gas, plást./emb., etc.
<b>ABINEE</b>	Associação Brasileira da Indústria Elétrica e Eletrônica	Eletroeletrônicos
<b>ABIT</b>	Associação Brasileira da Indústria Têxtil e de Confecção	Têxteis e confecções
<b>ABPA</b>	Associação Brasileira de Proteína Animal	Carnes suínas, frango e ovos
<b>ABRAFRUTAS</b>	Associação Brasileira dos Produtores Exportadores de Frutas e Derivados	Frutas
<b>APLA</b>	Arranjo Produtivo Local do Álcool de Piracicaba	Máq., equip. e serv. p/ etanol
<b>CBL</b>	Câmara Brasileira do Livro	Direito autoral livros
<b>INP</b>	Instituto Nacional do Plástico	Plásticos
<b>IPB</b>	Instituto Pet Brasil	Produtos para Pets
<b>SINDIPEÇAS</b>	Sindicato Nacional da Indústria de Componentes para Veículos Automotores	Autopeças





## Investimentos da Argentina no Brasil



Estoque de IED da Argentina no Mundo<sup>17</sup>  
US\$ 43,5 bi\*



Estoque de IED da Argentina no Brasil<sup>18</sup>  
US\$ 1,4 bi\*



Ranking da Argentina como origem de IED no Brasil<sup>18</sup>  
35º\*



Nº de Anúncios de IED da Argentina no Brasil<sup>19</sup>  
24\*

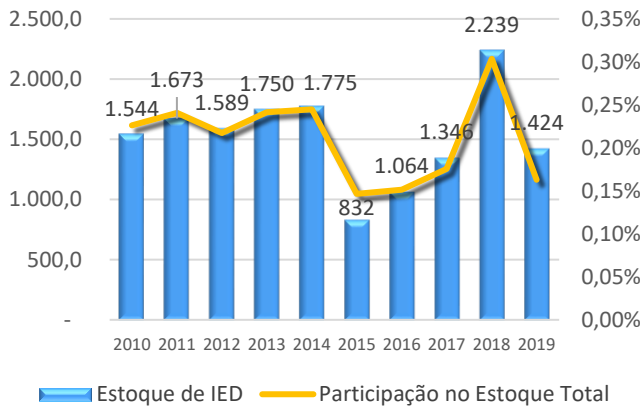


Nº de Anúncios de Projetos de Infra. da Argentina no Brasil<sup>20</sup>  
5\*

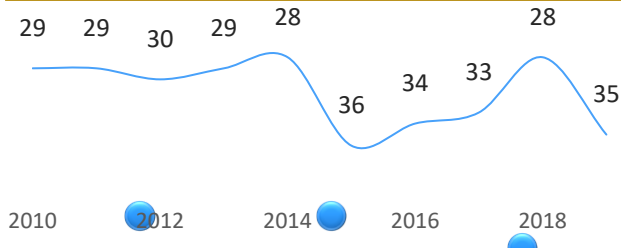
\*Dados de 2019 \*Dados Totais Históricos

## Evolução do Estoque de IED no Brasil\*

Valores em US\$ milhões



## Ranking do Estoque de IED no Brasil



## Destaques Setoriais

Investimentos Greenfield<sup>19</sup>

US\$ 7,6 Mi

Produção de fertilizantes – Bioceres – 2021

US\$ 4,4 Mi

Escritório de Vendas – Frizata – 2020

US\$ 5,9 Mi

Varejo – BSG – 2019

Fusões e Aquisições<sup>19</sup>

n.d.

Seguros Online – 123Seguro – 2021

US\$ 10,7 Mi

Máquinas de Processamento – Tecnoseeds – 2017

Anúncios de Projetos de Infraestrutura<sup>20</sup>

US\$ 535 Mi

Aeroporto de Brasília – Participação de Corporacion America (Patrocinadora) – 2014

\* Ótica do Investidor Final.

## Análise de Investimento

- A participação argentina no estoque de capital estrangeiro investido no Brasil é média-baixa, dado o dinamismo das relações comerciais bilaterais. **Em 2019, a Argentina estava atrás de Chile, Colômbia e Uruguai entre os maiores investidores sul-americanos no Brasil.**
- Ressalta-se no entanto, que 97,5% do estoque argentino no Brasil é em “Participação no Capital”, e os 2,5% restantes em “Operações Intercompanhia”. Uma elevada “Participação no Capital” significa bom interesse de longo prazo nas companhias investidas. Além do mais, **a participação do setor “Indústrias de Transformação” entre os investimentos em “Participação no Capital” saltou de 29,9% em 2010 para 51% em 2019.**
- Em 2020, a Frizata, empresa de foodtech voltada para o delivery sem intermediário entre a indústria e o consumidor, abriu um escritório de vendas em São Paulo. Em julho de 2021, a empresa captou **R\$ 25 milhões em investimentos no mercado de venture capital brasileiro para expandir suas operações no Brasil.**<sup>21</sup>
- Em 2021, a Rizobacter, subsidiária da Bioceres, abriu uma fábrica de inoculantes em Londrina (PR), orçada em US\$ 7,6 milhões.



## Investimentos do Brasil na Argentina



Estoque de IED do Brasil no Mundo<sup>21</sup>  
US\$ 223,9 bi\*



Estoque de IED do Brasil na Argentina<sup>22</sup>  
US\$ 4,8 bi\*



Ranking da Argentina como destino do IED do Brasil<sup>22</sup>  
12º\*



Nº de Anúncios de IED do Brasil na Argentina<sup>23</sup>  
46\*

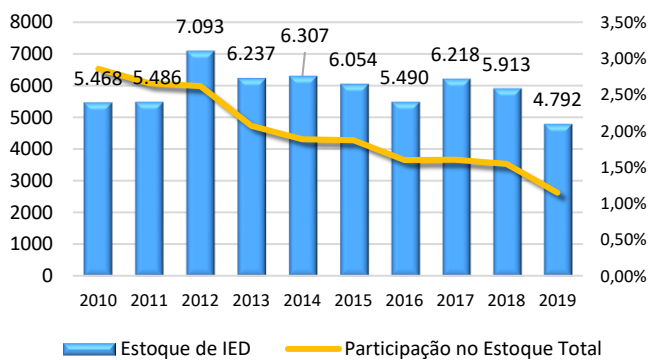


Nº de Anúncios de Projetos de Infra. do Brasil na Argentina<sup>20</sup>  
14\*

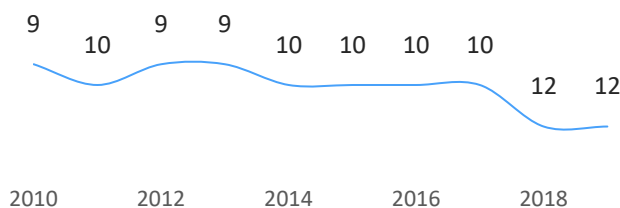
\*Dados de 2019 \*Dados totais Históricos

## Evolução do Estoque de IED do Brasil\*

Valores em US\$ milhões



## Ranking do Estoque de IED do Brasil



## Destaques Setoriais

Investimentos Greenfield<sup>23</sup>

US\$ 450 Mi

Fabricação de Baterias – Baterias Moura – 2020

US\$ 232 Mi

Metalurgia – Gerdau – 2017

Fusões e Aquisições<sup>19</sup>

US\$ 916 Mi

Exploração de Petróleo e Gás – Raízen – 2018

US\$ 202 Mi

Serviços Bancários – Banco do Brasil – 2018

Anúncios de Projetos de Infraestrutura<sup>20</sup>

US\$ 3 Bi

Linha Sarmiento do Metrô de Buenos Aires – Participação de Odebrecht (Construtora) – 2016

\* Ótica do Investidor Imediato.

## Análise de Investimento

- O país platino é um importante destino dos investimentos brasileiros no exterior, apesar de sua queda de participação e posicionamento entre os principais destinos.
- Entre 2013 e setembro de 2021, empresas brasileiras anunciaram um total de US\$ 923 milhões em projetos greenfield. O maior deles foi a expansão da fábrica da Baterias Moura avaliada em US\$ 450 milhões. Também de destaque foi a abertura de uma fábrica metalúrgica por parte da Gerdau, orçada em US\$ 232 milhões.
- No mesmo período, empresas brasileiras anunciaram US\$ 1,8 bilhão em transações de fusão/aquisição com/de empresas argentinas. A maior delas foi a compra das operações de exploração da Shell na Argentina por parte da Raízen, num negócio avaliado em US\$ 916 milhões.
- Empresas brasileiras também têm grande alocação de investimentos em projetos de infraestrutura na Argentina.

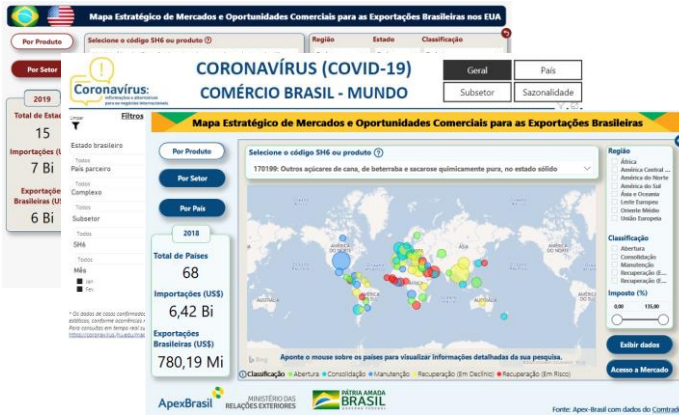


PERFIL

# ARGENTINA

## Saiba mais clicando nos links das imagens abaixo!

### Painéis



### Estudos



### Alertas e Informes



### Webinars



Avalie o Perfil País [AQUI](#)

Ficou com dúvidas? [Fale conosco.](#)